

O ESTÁGIO COMO EIXO ARTICULADOR DA DIALOGICIDADE ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS

Waldiléia do Socorro Cardoso Pereira
Evandro Ghedin
Universidade do Estado do Amazonas

RESUMO: Nosso objetivo neste estudo é investigar a questão do estágio enquanto elemento de profunda importância para a formação de professores especialmente para o ensino de Biologia. Apresenta o estágio como eixo articulador do diálogo entre as diferentes disciplinas formadoras e a prática de ensino, justamente por isso busca o apoio epistemológico da teoria dialógica de Paulo Freire, nesta a questão da inter-relação entre os sujeitos, da interdisciplinaridade, da humanização são elementos recorrentes que possibilitam maior aprimoramento em um modelo de formação significativa para os professores.

PALAVRAS-CHAVES: Teoria Dialógica. Ensino de Ciências . Formação docente.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa quer discutir a questão do estágio enquanto eixo articulador para uma relação dialógica e interdisciplinar nos cursos de formação do professor de Biologia, abordando a tríade formação do professor/estágio/formação em Ciências Naturais e Biológicas. Essa tríade proporciona a associação de todos os aspectos referentes ao estar e ser do sujeito na sociedade e da sociedade formada pelo sujeito complexo, como argumento para uma necessária reestruturação na formação de professores para o Ensino de Ciências apontando a preocupação com a práxis do processo formativo, no sentido que possa alcançar como afirma Morin (2004) o desenvolvimento conjunto das autonomias dos sujeitos do sentido de pertencimento á uma espécie humana que é individual e conjunta ao mesmo tempo. Prioriza a importância do processo de estágio curricular para a formação docente, enquanto encontro do nexos ou sentido da própria formação, o momento do estágio é posto então como foco de análise. O estudo tem como norteador a epistemologia dialógica de Paulo Freire, como metodologia apóia-se na pesquisa bibliográfica, documental e de campo, observando a fala dos sujeitos do processo de estágio, o

modelo de orientação oferecida, o pensamento dos orientadores dos coordenadores dos cursos de formação dessa área do conhecimento tentando captar as dificuldades e necessidades básicas para melhoria desse processo.

Para efetivar a pesquisa temos como instrumentos de coleta caderno de campo, gravador digital, máquina fotográfica, adotamos a técnica de entrevista, questionário para a coleta de informações. A população de amostra delimita-se em graduandos do curso de Biologia, nos orientadores e coordenadores de quatro instituições de ensino superior da cidade de Manaus. Buscamos salientar a necessidade de se olhar o estágio como uma prática que objetiva realizar as teorias trabalhadas ao longo dos períodos anteriores, trazendo para as relações interpessoais entre os professores e o campo de trabalho a projeção das concepções formadas que fundamentarão suas práticas no cotidiano escolar.

O problema trabalhado é o estágio na formação do professor de Biologia e a contribuição da epistemologia dialógica de Paulo Freire na construção do saber docente.

Trata-se de tentar compreender a questão do processo de estágio; como é visto pelos sujeitos em formação? Qual o sentido do estágio? Qual o tipo de orientação oferecida? Que conhecimentos se colocam como pressupostos para esse momento da formação? Qual o campo de atuação desses futuros professores?

O foco epistemológico da pesquisa irá se definir durante a caminhada de trabalho, nos caminhos percorridos na direção de desvelar os conflitos existentes de um ponto de vista histórico e real escondido pelas aparentes e não aparentes manifestações do objeto da pesquisa aqui delimitado para o estudo. A abordagem é quali-quantitativa para que possa abranger todos os aspectos desejados na pesquisa podendo trazer contribuição fidedigna e significativa para a melhoria do processo formador. Como produto final da pesquisa, sugerimos a articulação de proposta curricular para o estágio que possa evidenciar a importância de se estabelecer essa relação dialógica entre teoria e a prática.

1. FORMAÇÃO DOCENTE: ESTÁGIO E A CONSTRUÇÃO DIALÓGICA DO CONHECIMENTO

As preocupações com o ensino e com a formação dos professores originam hipóteses variadas, sobre as concepções e práticas que constituem o cabedal epistemológico do ato de aprender. Na medida em que a sociedade se da conta da importância do processo educativo para o seu desenvolvimento, valoriza-se os elementos constitutivos deste. O que vai diferenciar em diversos grupos sociais são os sistemas educacionais de cada cultura sendo que carregam sempre como objetivo a transmissão de legados conhecimentos históricos.

A formação de professores tem sido objeto de preocupações crescentes nos últimos anos, os resultados negativos das recentes pesquisas sobre o desenvolvimento do processo educativo e dos índices alcançados pelos estudantes de todas as etapas da formação educacional escolar, têm provocado crescentes indagações com a finalidade de entender qual afinal é o problema existente no processo de ensino aprendizagem.

Onde esta o problema? No currículo? Na escola? Nos estudantes? Na didática? Nos professores? Na formação destes? Enfim, muitas dessas perguntas, permanecem ainda sem resposta.

Responder as perguntas referentes aos problemas da educação não é tarefa fácil, estes também são problemas da sociedade, pois a educação é fenômeno social que atinge a sociedade como um todo, visto que culmina desembocando em diversos núcleos de funcionamento da própria sociedade. Como afirma Pimenta (2004, p.12) “os professores contribuem nessa complexa tarefa de melhorar a qualidade social da escolarização”, na verdade essa foi uma das primeiras preocupações dos gestores da educação nacional quando tencionou modificar de alguma forma durante o início do século XX o processo de ensino aprendizagem. Para a gestão nacional da educação naquele momento histórico, a preocupação se retém no alcance da educabilidade mínima, a alfabetização em massa que possa significar capacitação de mão de obra para indústria, ou para os trabalhos em setores produtivos, como explica Gentili (apud DUARTE, 2003)

A escola constituía-se assim num espaço institucional que contribuía para a integração econômica da sociedade, formando o contingente (sempre em aumento) da força de trabalho que se incorporaria gradualmente ao mercado. O processo da escolaridade era interpretado como um elemento fundamental na formação do capital humano necessário para garantir a capacidade competitiva das economias e, conseqüentemente, o incremento progressivo da riqueza social e da renda individual.

A desfeita dessa utopia seria mais tarde constatada no crescimento da riqueza do Estado e de algumas poucas camadas sociais e o crescimento da pobreza mundial devida a má distribuição da renda obtida com o desenvolvimento industrial. Constata-se também através de pesquisas realizadas sobre o desenvolvimento da aprendizagem, que em contrapartida, ao crescimento industrial, os resultados são negativos em relação a aprendizagem que se rendeu a índices quantitativos, negou-se a qualidade pela quantidade o que mais tarde vai acarretar danos as estruturais sociais, visto que o trabalhador desqualificado é substituído por máquinas criando-se assim um enorme população de desempregados.

Essa preocupação reduzida da gestão nacional desconhece aspectos importantes objetivos e subjetivos na relação cognitiva do ensino- aprendizagem, de acordo com Henning (1998, p.51) “o individuo cientificamente educado é aquele que adquiriu, fez evoluir e aplica as formas adequadas do pensar cientificamente [...] e que desenvolveu e usa, com propriedade, formas corretas de agir cientificamente”. A produção do saber deve se constitui de variáveis que possam retratar a realidade dos sujeitos que se ocupam na busca do conhecimento para que possam pensar e agir retamente e cientificamente. Segundo Freire (2003, p.19) “aprender e ensinar fazem parte da existência humana, histórica e social”, assim como o ato de observar, inquirir, investigar também esta intrínseco no sujeito, essa tendência da pesquisa-ação desde sua tenra idade esta presente na sua gênese humana. Então a não neutralidade do ato educativo, enquanto elemento formativo aponta a necessidade de um olhar subjetivo para a formação, e tratando-se da formação de professores especialmente para o Ensino de Ciências, os quais vão tratar de temas tão intimamente ligados a constituição genética, a constituição biológica, a constituição material e as estruturas de toda matéria de que somos compostos e tudo ao nosso redor, é importante compreender todo processo existencial e educacional, como uma totalidade bem no sentido de totalidade Moriniano, em que o total não é apenas a soma das partes, é mais que o todo, estando sempre aberto. Compreendendo a Ciência como um epifenômeno da consciência e não o contrário, indo além da explicação intelectual e objetiva essa compreensão como afirma Morin (2004, p.95)

Esta comporta um conhecimento de sujeito a sujeito. Por conseguinte, se vejo uma criança chorando, vou compreendê-la, não, por medir o grau de salinidade de suas lágrimas, mas por buscar em mim minhas aflições infantis, identificando-a comigo e identificando-me com ela.

A compreensão epistemológica deve alcançar patamares mais elevados, se a educação deve atingir a emancipação dos sujeitos deve também estar emancipada em seus processos, não dicotomizando-se, nem se esquartejando em departamentos que delimitam atitudes e ações. As deformações ocasionais resultantes de uma formação repartida em pedaços são deformações da própria estrutura da sociedade, sendo uma sociedade de classes determinadas pelo poder capital dos sujeitos, é nela que se ressentem os desmandos da incompreensão fomentada por processo educativos e formais que não tem a humanização como cerne além da qualificação científica necessário para seu desenvolvimento.

Pode-se afirmar que o erro não está basicamente no produto ou na Ciência, ambos são criação e expansão da cognitividade humana, o erro pode estar, no modo de utilização e apropriação das estruturas do produto proveniente da Ciência ou da própria experiência Científica que direcionado pelo modo de vida vigente de cada grupo. A ação de apreensão do saber e a aplicação em produtos concretos, enquanto processo educativo é apropriado e apropria-se de seus sujeitos na medida em que se desenvolve dialeticamente igual e oposto. O erro pode estar na maneira como se realiza a ação educativa com que intenção se realiza, de que maneira os sujeitos do processo são vistos, como peças de uma linha de montagem ou como sujeitos históricos criadores e criados pelo presente passado para um novo futuro.

A educação é um processo mutante, dialético, uma prática social e humana que necessita de resignificação, enquanto fenômeno científico trata-se da legitimação do saber que se fundamenta sempre em dimensões filosóficas que regem e são regidas pelo movimento da educabilidade e do desenvolvimento da história da vida humana no universo. Por ser esse fenômeno metamorfósico-mutante não cabe a formação do professor um modelo repetente-fordista de racionalização e disciplinalização da força de trabalho do educador, da docilização através da ideologia do sacerdócio.

Como afirmava Marx (apud FREIRE 2001) é preciso educar o educador, mas primeiro é preciso que o educador e a escola reconheçam essa necessidade, reconhecendo-se também como de fundamental importância para a emancipação do sujeito que busca na educação formal uma saída para os problemas sociais, que ainda acredita no velho slogan “educação para vida”. Resta saber de que vida estamos tratando, seria vida do trabalho assalariado? Vida da sobrevivência? Ou será que a educabilidade pode ser a saída da caverna escura da vida sem sentido, embotada pelas

estruturas dominantes de muitas faces? Talvez seja mesmo uma ponte entre o ser e o não ser, sendo a escola a própria ponte e o professor o corrimão da ponte aonde todos vão se apoiar.

Nesse ponto o amor á profissão não pode se confundir com sacerdócio, o trabalho de educar é trabalho de produção de capital como é o trabalho na fábrica, como é o trabalho médico da cura e outros. A formação de capital humano, ou seja, de sujeitos capazes de agir e pensar, produzir, ler, escrever, planejar, analisar, observar fenômenos, é sem duvida um trabalho de grande reconhecimento para o desenvolvimento humano, e este trabalho quem o faz é o professor.

Tratando-se dos profissionais do ensino de Biologia, o laboratório é ainda em muitos cursos o único espaço de pesquisa, o sistema de estágio para os professores em Biologia em muitos cursos não prevê a ida dos sujeitos em formação á sala de aula, nesse caso é percebido a forte influencia da educação tecnicista que não privilegia a relação da Ciência com a realidade e a vida do sujeito. As relações que se estabelecem no momento do estágio geralmente se condicionam na busca por um enfoque metodológico que possa abarcar os procedimentos e direcionar os trabalhos necessários para conclusão do curso. A pesquisa atua como um elemento marcante na estruturação subjetiva e objetiva dos conceitos sobre a realidade do trabalho especificamente do professor e uma característica fundamental nesse contexto é a articulação que se constrói entre a teoria e a prática a partir das leituras discutidas pelo orientador e estudante-professor, quando isso acontece todos os passos são enriquecidos desde os procedimentos metodológicos seguidos para a pesquisa de campo ou mesmo do laboratório.

Os instrumentos escolhidos para serem utilizados também são importantes, o método que vai servir de orientador da pesquisa de estágio, a epistemologia que irá nortear o trabalho, todos esses elementos estão sempre acompanhados de concepções filosóficas que irão com certeza estar junto do olhar do pesquisador sobre seu objeto de apreço.

Tratando-se de buscar o elo de encontro do mundo contemplativo da teoria e o mundo dinâmico da prática, o processo de estágio vem se apoiar em uma vertente filosófica epistemológica, a qual vai estar imbricada no próprio método como afirma Fazenda (2004, p. 32) “o referencial teórico de um pesquisador é um filtro pelo qual ele enxergar a realidade, sugerindo perguntas e indicando possibilidades”.

2. CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Concluimos parcialmente que o pensamento dialógico de Paulo Freire ultrapassa o tempo espaço em seu sentido epistemológico, no sentido de implementação de trazer para o ensino-aprendizagem, para a formação do professor, em todas as disciplinas inclusive no Ensino de Ciências, a intenção de se alcançar a raiz da teoria educacional que é possibilitar a construção coletiva e individual de seres humanos para a edificação de uma sociedade menos excludente, menos desigual, melhorando a convivência para e entre todos.

REFERÊNCIAS

- BURIOLLA, Marta. Alice Feiten. **Estágio supervisionado**. São Paulo: Cortez, 1995.
- BRASIL, **Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros Curriculares Nacionais; Ciências Naturais/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- DUARTE, Newton. **Sociedade conhecimento ou sociedade das ilusões?** Campinas: Autores Associados, 2003.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 24º Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
- _____, Paulo. **Extensão ou comunicação?**. 13º Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
- _____, Paulo. GUIMARÃES, Sérgio. **Aprendendo com a própria história**. 2º Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
- GOERGEN, Pedro. **Pós-modernidade ética e educação**. 2º ed. Campinas: Autores Associados, 2005.
- PREISWERK, Matthias. **Educação popular e teologia da libertação**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1997.
- PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores, unidade teoria e prática**. 4º Ed. Cortez: São Paulo, 2001.
- _____, Selma Garrido. (Orgs.). **Pedagogia, ciência da educação**. São Paulo: Cortez, 1996.
- _____, Selma Garrido. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.
- MORIN, Edgar. **Educar na era planetária**. São Paulo: Cortez, Brasília, DF, UNESCO 2003.

NETO, Henrique Nielsen. **Filosofia básica**. 3º Ed. São Paulo: Atual, 1986.

FAZENDA, Ivani (Orgs). **Metodologia da pesquisa educacional**. 9º ed. São Paulo: Cortez 2004.

CARNIATTO, Irene. **A formação do sujeito professor, pesquisa narrativa sobre a formação do professor de Ciências**. Cascavel-PR: Ed. Edunioeste, 2002.

